

O esforço de Ulysses: duas reuniões para tentar acordos para a votação

BRASÍLIA — Para assegurar aos Senadores, resistentes à idéia de votar a emenda da Constituinte, que a exclusão da expressão "sem prejuízo de suas atribuições constitucionais" não implicará a perda do poder de legislar ordinariamente, os Presidentes do PMDB, Ulysses Guimarães, e do PFL, Jorge Bornhausen, reuniram-se no início da tarde com os Líderes da Aliança Democrática na Câmara e no Senado e elaboraram uma declaração de compromisso das Lideranças, a ser incluída nos anais das duas Casas, assegurando que "durante a Constituinte as atividades da Câmara e do Senado serão regidas pela atual Constituição".

Ao sair da reunião, o Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, explicou que a reunião, no gabinete de Ulysses, teve por objetivo elaborar "um texto que dirimisse as dúvidas e interpretações diversas". Segundo ele, eventuais dúvidas que possam surgir a respeito do funcionamento do Congresso durante a Constituinte serão resolvidas pelo Judiciário.

Os dirigentes do PFL — em cuja bancada no Senado havia resistências à aprovação — garantiram, ao saírem da reunião, que os Senadores do partido tinham sido convencidos. Segundo Bornhausen, àquela altura tudo caminhava para a tranqüilidade e a Constituinte seria aprovada.

Um dos Líderes explicou a necessidade de deixar claro este ponto, já que a Aliança Democrática não teria

os dois terços necessários para incluir novamente a expressão.

Para vencer a resistência dos seus Senadores, Ulysses promovera antes uma reunião com a bancada.

— Isso será o Apocalipse — disse o Presidente do PMDB aos 20 Senadores do partido, que não queriam votar a emenda temerosos de que os eleitos em 1982 não viessem a integrar a Constituinte, em decorrência da supressão da expressão.

Após veemente apelo, Ulysses parecia ter conseguido que a bancada peemedebista no Senado concordasse em votar a emenda, mas por uma diferença de apenas cinco votos.

Ainda assim, logo após o encontro, o Senador Hélio Gueiros (PA), Vice-Líder do partido, assegurava que o Senado não daria quorum para aprovar o substitutivo Walmor Giavarina, por sentir-se ameaçado de não participar, em parte, da Constituinte.

— Que seja o Apocalipse — dizia — mas não vou deixar que pisem na minha cabeça e nem no meu mandato. Do jeito que a Câmara está fazendo (Gueiros aludia em especial à Comissão de Constituinte e Justiça da Câmara, que ficou o quorum de dois terços para a manutenção da emenda da expressão destacada para supressão), em 1.º de fevereiro de 1987 não teremos Senado. Eu não sei o que os Deputados têm contra os Senadores.